



Comarca de Figueiró



Biblioteca Geral da Universidade de COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 30 de Setembro de 1978

Director e Proprietário: Marçal Manuel Pires Teixeira

Redacção e Administração:
Telf. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO III N.º 57

Número
Avulso
5\$00

Assinatura: Série de 24 números
115\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos



A LEI CELERADA

Por Marçal Manuel

A promulgação da chamada lei anti-fascista, vulgarmente designada por Lei Celerada, encerrou definitivamente o ciclo democrático em Portugal.

Não adregando jamais, libertar-se da fase crítica de turbulento ensaio, por imperativo da gula insaciável dos «revolucionários», a jovem democracia Portuguesa finou-se agora, às mãos dos inábeis políticos que nos têm (des) governado.

O ilícito penal traduzido daquela lei fecundada pela traição comunista, abate sobre o nosso País o peso de monstro do imperialismo soviético, encarcerando a Oposição que é representada pela esmagadora maioria do Povo Português.

O poder e as miríficas vantagens que dele arrecadam, empolgam os políticos (famosos a dizer vampiros) que desde há quatro anos vêm repartindo entre si e a grossas fatias este pobre País traído e espatifado. Riquezas que se esvaíam e reservas que permanecem e que eles não querem perder, saciada que ainda não foi a fome de honrarias e opulentos proveitos que acomete os «democratas» estranguladores da democracia, devastadores de um País.

Foi no receio de que tais reservas bem administradas bastassem, nas mãos de portugueses autênticos, para reerguer e reconstruir o Portugal que traíram, que os políticos espezinhadores da Bandeira Portuguesa vomitaram o venenoso aborto da feroz lei celerada, que em todo o seu odioso articulado esgrime com o mais elementar que se contém na Lei Universal dos Direitos do Homem.

Direitos sempre negados ao povo Português desde o 25 de Abril, como bem se evidencia da amarga e contundente realidade de uma incompetente minoria marxista comandar a maioria Cristã.

Sem que esclarecessem do que é efectivamente fascismo, os aventureiristas autores da tão abominável lei celerada, limitam a sua interpretação aos seus criminosos apetites, numa tenebrosa e requintada réplica ao superficial 27003 por eles combatido, cantado e glosado à medida das suas conveniências.

A partir do ilícito penal que decorre da lei celerada, todo e qualquer cidadão que não navegue nas águas turvas do regime social-fascista ou comunista (o que é a mesma coisa) que reptilneamente se pretende impôr em Portugal, será apelidado de fascista e neutralizado, deixando livre o caminho aos ladrões, aos corruptos que dilapidaram a «pesada herança» governando-se à tripa fôrra, conduzindo este País à ignominiosa condição de mendigo internacional e o sacrificado e traído Povo Português, ao opróbrio do obscurantismo, à vergonha da indignância.

A lei celerada que podia ter sido e não foi, vetada pelo Presidente da Republica, entregando-nos ao imperialismo soviético e ao criminoso aventureirismo dos seus agentes, abre um novo e trágico ciclo de feroz opressão, repressão e perseguições, mergulha nas grilhetas a liberdade que prometeram ao Povo Português, marca o inglório colapso da Independência Nacional, sepulta na voracidade dos vendilhões esta gloriosa Pátria tão amada.

Pátria de novo traída, «glórias para sempre passadas».

Zé Abreu tirou a máscara!

Veladamente Zé Abreu ameaça de morte o Director deste Jornal!

Zé Abreu escreveu uma carta ao Director deste Jornal. Nessa carta se contém uma velada ameaça de morte. Os nossos leitores terão oportunidade de a ler. Nós vamos publicá-la. Temos todo o interesse nisso. Dar-lhe-emos a resposta adequada. E só não o fazemos já, porque Zé Abreu se atreveu a **impôr**, que a publicássemos neste número. Mas ele não manda nesta casa. Aqui ele não impõe coisa nenhuma. De resto, nas entrelinhas da carta entende-se bem que ele quer o que não quer! Apenas pretendeu calar-nos. A análise ao «Ponto da Situação» e o «Zé Abreu mentiu» provocaram-lhe engulhos. Mas, calar-nos, só a morte. Fica, pois, Zé Abreu à vontade, para dar à sua carta a publicidade que entender. Entretanto, e porque Zé Abreu, veladamente, nos ameaça de morte, desde já responsabilizamos Zé Abreu por tudo quanto nos possa acontecer e que ponha em risco a nossa segurança pessoal, a nossa vida.

Marçal

Análise ao Ponto da Situação Fecundado e parido pela Câmara que temos

Prosseguimos hoje, tal como prometemos, a fria análise ao famigerado documento «Ponto da Situação», autêntico aborto parido pelo presidente da Câmara que temos, Zé Abreu e com o qual este, respeitando o seu diabólico plano de promoção pessoal e política, pretende intoxicar o povo do meu concelho.

Esta análise será desmistificadora, será uma autópsia, que noutros casos não foi feita, à obra e às intenções de Zé Abreu. Enterraremos bem fundo o bis-

turí para arrancarmos todas as dúvidas, clarificarmos a situação e dar ao povo do meu concelho, toda a verdade a que tem pleno direito.

O documento «Ponto da Situação» (que em zonas estratégicas do concelho chegou a ser distribuído em mão) é, na bárbara ambiguidade do seu conteúdo e como modernamente se diz, uma declaração de intenções do inefável Zé Abreu, páldio presidente da Câmara que temos.

Nós faremos em pormenor

até à exaustão, a escarpelização desse tão controverso documento entretanto, fugindo momentaneamente à ordem do mesmo, nós focaremos desde já algumas omissões em que o famigerado «Ponto da Situação» é rico.

Com efeito e muito estranhamente, Zé Abreu não se refere no seu ponto (crítico) da situação (desesperada), às E. M. 1132 por Cercal, 1132-1 por Salgueiro da Lomba e 1132-2 por Abrunheira, constantes do Plano Executor da C. A. presidida por Antero Barreiros e que *ja tem projecto*, mandado elaborar pela C. A. presidida por Calheiros Ferreira, diligências e concretizações que se ficaram devendo sobretudo ao esforço do antigo Vereador Emidio Emilio de Almeida que superou todos os obstáculos, que venceu todas as dificuldades que se opunham à saída de tais projectos e com a sua tenacidade abriu caminho à satisfação dos justos e muito legítimos anseios das populações do Cercal, Salgueiro da Lomba, Abrunheira, e toda a zona de influência dessas povoações. Antero Barreiros prosseguiu Calheiros Ferreira e tudo estava preparado para tornar realidade essas tão necessárias estradas.

Quando um dia essas obras se realizarem, o povo tem de estar preparado para distinguir a quem as fica devendo. A Zé Abreu bastava ter dado continuidade ao trabalho mais difícil e que está feito, graças aos esforços das C.A. presididas por Calheiros Ferreira e Antero Barreiros. Essa é a verdade que Zé Abreu não pode encobrir mas que muito lhe custa engolir. Mas temos mais «esquecimento» no **ponto da situação**.

Porque insondáveis mistérios Zé Abreu não se refere, no apasquinado Ponto da Situação, ao Caminho Municipal 1128-Constructão entre a EM 521 e o C M 1130 por Aldeia Fundeira (Continua na última

Zé Abreu mentiu!

Implacavelmente o **verniz** que veste Zé Abreu vai estalando e caindo. Já hoje, a carcassa se vai assinalando por erupções que com o rodar do tempo hão-de ocupá-la e defini-la.

O povo deste concelho virá a conhecer a verdadeira face de Zé Abreu. E ficará surpreendido, que nanja nós, que bem o conhecemos infelizmente.

A população das Cabeças já tirou a prova real. Sabe muito bem quem é e o que é, Zé Abreu. Sabe muito bem quanto ele é capaz de mentir, com o maior desprate, com todo o despudor que caracteriza os mentirosos natos.

Têm boas provas na mão. E nós também.

Prometemos no último número deste jornal trazer a estas colunas provas concretas de que Zé Abreu mentiu. Pois elas aí vão.

Uma Exposição

Em Julho do ano corrente alguns moradores do lugar das Cabeças enviaram ao Governador Civil a seguinte exposição:

«Nós abaixo assinados, residentes no lugar das Cabeças freguesia e Concelho de Figueiró dos Vinhos, vimos expor a V. Exa. o seguinte:

Está-se a proceder ao calcetamento da Rua da Senhora do Amparo nesta povoação, por ordem da Exma. Câmara de Figueiró e a pedido da população aqui residente, que para isso concorreu com as suas ofertas em dinheiro para ajuda do projecto, o qual foi entregue na Secretaria da Câmara. Começou-se o trabalho, cortou-se por onde a Engenharia entendeu sem que para isso alguém puzesse qualquer dúvida ou exigisse indemnização, deitando algumas paredes de casas abaixo, chegou-se a determinado local que fica ao meio da rua e o Sr. Presidente manda que não cortem, estando englobado no projecto, com que direi-

to se cortam numa e noutras não? O povo reclama contra tal decisão, tendo a certeza que isso está processado, exige que o serviço se faça como está no projecto, para tal vimos alertar V. Exa. para o descontentamento do povo desta terra, não vendo satisfeitas as suas aspirações.

Pedimos a V. Exa. uma solução sobre o assunto e para que sobre este caso se debruce.»

Resposta do Governador

A esta exposição o Governador Civil respondeu nos seguintes termos:

«Como primeiro signatário da exposição que me foi dirigida, para seu conhecimento e dos restantes signatários da mesma, junto envio fotocópia da resposta que, sobre o assunto, me prestou a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.»

Resposta da Câmara

Em resposta ao pedido de informação formulado o presidente da Câmara de Figueiró

Continua na última

Na morte de João Paulo I

SUPPLICANDO

Por ALFE

Partiu p'ra Deus o Papa da Bondade, mui breve foi o seu Pontificado de Fé, Amor, Sorriso e Humildade legado ao Mundo em guerra e conturbado

João Paulo Primeiro é, já, saudade mercê do seu bondoso apostolado; mas não choremos Sua Santidade pois se chamado a Deus é Seu Amado

Ao Papa do Sorriso vou rogar a sua intercessão para que Deus conceda o Seu perdão aos pecadores,

também, conceda o pão a cada lar e a Paz na Terra aos homens, filhos Seus, e salve a Pátria Lusa dos traidores!

Simpatia paga Imposto?!

Em Figueiró encontram-se cada vez mais, pessoas cada vez menos, amáveis e simpáticas. Aqui à cerca de um mês e por volta das 17 horas, cheguei ao Hospital com meu filho que tem 18 meses, para uma consulta médica. Apenas ali se encontrava um médico de Coimbra, extremamente atencioso, coisa pouco vulgar entre algumas pessoas que trabalham no nosso Hospital. Ao dizer que ia à consulta uma empregada perguntou-me: para quando?

Pois é para hoje, respondi. «Para hoje não marcamos mais consultas, mas se quiser ir pedir ao sr. Doutor para a atender» — respondeu-me a empregada. Contactei imediatamente o referido médico que logo me disse que me atendia. Porém, quando me dirigi para fazer a inscrição da Caixa, uma outra empregada me pergunta para quando era a consulta, tendo eu dito que era para aquele mesmo dia. «Quem lhe disse que hoje ainda há mais consultas?», observou a empregada — pois digo-lhe eu, uma vez que tive o cuidado de primeiramente falar com o sr. Dr., respondi. E logo a empregada tem um comentário: «Ai, este sr. Dr. não está bom, eu tenho de ralar com ele, isto não pode ser assim, ele tem de aprender a dizer NÃO às pessoas».

Julgo, porém, que um médico tão consciencioso se não deixará influenciar e continuará a dizer SIM, a quantos doentes a ele recorrerem.

Entretanto a empregada insistia lá na sua dizendo que as pessoas têm de se habituar a ir de manhã ao hospital para apagar as consultas, etc., etc., ao

que eu contrapuz; então se uma pessoa adoecer da parte da tarde não pode ser atendida? Para comodismo de certa gente as pessoas vão ser obrigadas a adoecer só da parte da manhã? Ainda a mesma empregada me fez a seguinte observação: «Porque é que V. não vai a um médico particular?». Claro que tive de dizer-lhe que, se descontar para a Caixa, não iria gastar mais dinheiro que não tenho, só para que as empregadas do Hospital tivessem menos trabalho! — E, para mais, acrescentei — não tivessem mandado os policlinicos embora. Ai é que foi o diabo. Afinaram e de tal forma que nem sequer foram levar a ficha do meu filho ao médico, «esquecimento» que no final da consulta lhes fui agradecer! —

Reparei ainda num comunicado afixado no Hospital onde o Delegado de Saúde informa que ninguém mandou os policlinicos embora, mas sim que não havia quartos e esse foi o motivo. Então e isso não é a mesma coisa que os mandar embora?! O sr. Delegado de Saúde procurou vencer essa dificuldade? Se o sr. Delegado de Saúde de Figueiró fosse à Cartanheira de Pera para passar uns dias e aí lhe dissessem que não havia casa onde pudesse ficar o que é que ele fazia? Vinha embora não é verdade?

A conclusão é simples: quando foi para as eleições para as autarquias locais não faltaram promessas, que afinal, foram todas falsas. E diz ainda certa gente que é democrata! Estranha democracia essa.

Lipes

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHALES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assio — Higiene — Comodidade e Bem Servir. Telef. 42235

Fabricante das Bombas

AGER
PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores
Representante exclusivo
dos Motores:
Mag (suíço)
e Rotax (Austriaco)
Almofala de Baixo - Avelar

CASAMENTO

Maria Manuela-Francisco Vicente

Celebrou-se no dia 9 do corrente na Igreja de S. Francisco em Tomar, o enlace matrimonial de Francisco Vicente Inácio, de 25 anos de idade, natural de Abrantes, filho de Manuel Nunes Inácio e de D. Beatriz da Conceição Vicente, com a senhorinha Maria Manuela da Silva Conceição, de 21 anos de idade, natural de Figueiró dos Vinhos, filha do nosso bom amigo António do Céu da Conceição, zeloso funcionário municipal e de D. Fernanda da Silva Araújo Conceição.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, Francisco Carvalho Vicente e esposa, D. Adelaide Conceição Vicente e pela noiva José da Conceição Alves e esposa, D. Laura Nunes Cortez Alves.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido aos inúmeros convidados, em casa dos pais do noivo, um fino «Copo de Água» que decorreu em ambiente da maior alegria e mais sã convivência.

Aos simpáticos noivos, que seguiram em viagem de nupcias para a Ilha da Madeira, desejamos uma vida a dois muito longa, repartida em felicidades e venturas, numa «lua de mel» permanente e interminável.

João da Conceição Henriques da Costa

Um Figueiroense em ascensão

Tendo sido promovido a 1.º Sub-Chefe da P. S. P., tomou posse do referido cargo no dia 14 do corrente no Comando Distrital de Coimbra, onde tem vindo a prestar serviço na Secção de Fiscalização, o nosso conterrâneo natural da Lavandeira, João da Conceição Henriques da Costa.

Funcionário inteligente, zeloso, disciplinado e disciplinador, competente e operoso, Henriques da Costa viu justificado o seu esforço, as virtudes que o exornam e que sempre tem sabido, com equilíbrio e dignidade, colocar ao serviço da grei e da lei, honrando-se a si e a digna Corporação que dedicadamente serve.

Por esta promoção que corresponde a mais uma distinção, felicitamos este nosso conterrâneo, formulando votos de muitos êxitos e todas as facilidades no desempenho das suas novas e espinhosas funções.

O BAZAR

PLANTAS
AQUÁRIOFILIA
AVICULTURA
BRINQUEDOS
ARTIGOS REGIONAIS
NOVIDADES

RUA SILVA BERNARDES
CASTANHEIRA DE PERA

VENDEM-SE

Vendem-se eucaliptos e pinheiros no Casal de S. Simão.
Tratar com Domingos Jorge, naquele lugar.

Emigrantes em Férias

No gozo de merecidas férias estiveram nesta Vila vindos de França, os nossos bons amigos Caetano Martins Casimiro, de Chãs das Bairradas que vinha acompanhado de sua esposa, D. Maria dos Remédios Paiva Dias Caetano e filhas, Elizabeth e Madalena Paiva Caetano;

José da Conceição Ventura, do Ribeiro Travesso, sua esposa D. Maria Isabel Godinho Ventura e filhinha, Maria Filomena Godinho Ventura;

João da Conceição Luis, da Castanheira de Figueiró, esposa D. Maria Castália Martins Luis e filhinhos Madalena, Maria da Fé, José Filipe e Sérgio Avelino Martins Luis;

José da Silva Pimenta, do Vale do Rio, que por nosso intermédio apresenta cumprimentos a todos os seus inúmeros amigos;

Alberto da Silva Nunes Nogueira, do Chãos, esposa, D. Maria Isabel de Jesus Nogueira e Filhas;

Fernando da Silva Antunes, esposa, D. Maria Rosa de Almeida Costa e Filhas;

António Nunes, residente em Viri-Chatillon e esposa;

Arlindo Henriques da Silva,

radicado em Seignelay e esposa; José Nunes Agria, nosso querido Amigo, esposa e filhos, cuja permanência em Figueiró foi curta por motivos de saúde, o que lamentamos por tudo e mais ainda porque nos privou do seu tão agradável convívio;

Alfredo da Piedade Costa, acompanhado por sua esposa, D. Fernanda Mendes Francisco da Costa e filhos, Manuel, Carlos Alberto e Alcino Mendes da Costa.

Vindos da Alemanha:

Julio da Silva Oliveira, acompanhado de sua esposa D. Maria de Fátima Carvalho Simões Oliveira;

José Coelho, da Coutada e que trabalha em Bleis.

Vinda da Holanda:

Senhorinha Maria da Silva Godinho, residente em Den Haag

Vindo da Bélgica:

Alvaro Ferreira Marques, radicado em Antuérpia.

* * *

A estes nossos bons amigos, que nos deram a honra da sua visita renovando as suas assinaturas agradecendo, desejamos que tenham recuperado como bem merecem, durante as férias, por forma a prossigam dispendo de todas as suas energias e saúde, o seu trabalho em terras da estranha, onde vão buscar aquilo que infelizmente a terra mãe não lhes pôde proporcionar.

Assine e divulgue este Jornal



Rua Visconde da Luz, 2 a 8
— COIMBRA —

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — M. Pequena — Pedregão Grande

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

e preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 4 24 46

FALECIMENTOS

Alfredo Alves da Rosa

Na sua residência em Escalos Fundeiros-Pedrogão Grande faleceu no dia 31 Agosto último com 74 anos de idade, Alfredo Alves da Rosa, natural de Escalos do Meio, viúvo de D. Arminda Nunes Marques.

Era pai de D. Augusta Nunes Rosa Henriques, casada com Abílio Henriques, importante comerciante em Lisboa e de D. Maria Nunes Rosa Lourenço, casada com o nosso bom amigo Fernando Cotrim Lourenço dos Santos, muito considerado proprietário e comerciante nesta Vila.

O saudoso extinto, cujo funeral se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, deixa três netos.

José Mendes da Silva

Com a idade de 81 anos faleceu, no dia 26 de Agosto último na sua residência em Vale da Lameira-Campelo, José Mendes da Silva, casado com D. Etelvina Maria Fernandes. Era pai do nosso dedicado amigo José da Silva Mendes conhecido comerciante em Fontão Fundeiro, casado com D. Maria Henriques Leal, de Armando Fernandes da Silva casado com D. Arminda Fernandes David e de Victor Manuel Fernandes Mendes, solteiro.

Deixa dois netos.

No funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Campelo, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, algumas vindas de Lisboa e outros pontos do País.

As famílias enlutadas apresentam, quantos em "Comarca de Figueiró" trabalham, a expressão do seu mais profundo pesar.

AGRADECIMENTOS

Maria Eulália - José Ruivo da Costa

Seus filhos, José Alberto e Rui Carlos, suas noras, Jacinta Mariz e Maria Augusta, seus netos, Ana Maria, Anabela, João Paulo, Carlos Miguel e Alexandre, seus irmãos e demais família, ainda mal refeitos do doloroso e trágico golpe de infortúnio que arrebatou a vida de quem tanto amavam e continuavam amando para além da morte, ante tão belos testemunhos de solidariedade, amizade e conforto na imensa dor, que receberam nos momentos mais agustantes da sua vida, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como desejavam, e não querendo cometer alguma imperdoável ingratidão, vêm por este meio profundamente reconhecidos agradecer, a todas as pessoas que estiveram consigo na sua dor e no luto de suas almas, por qualquer meio os confortaram, que choraram também inconsoláveis as vítimas do implacável destino e que acompanharam seus muito queridos e saudosos pais, sogros, avós, irmãos e parentes, JOSÉ RUIVO DA COSTA e MARIA EULÁLIA LACERDA RUIVO DA COSTA, à última morada.

Vai para todos a sua gratidão mais profunda, o seu eterno reconhecimento.

Emília Moreira de F. F. das Neves

Seu filho, Armando José, seus irmãos, Irene de Freitas Rodrigues, Aurora de Freitas Moutinho e Marçal Moreira de Freitas, seu cunhado, Mário Moutinho, seus sobrinhos e demais família, e sua servidora Herminia de Jesus Francisco, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometer qualquer falta por involuntária omissão, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua muito saudosa mãe, irmã, cunhada e amiga, EMÍLIA MOREIRA DE FREITAS FERNANDES DAS NEVES e a acompanharam à sua última morada. Para todos vai a sua mais profunda gratidão.

Alfredo Alves da Rosa

Suas filhas, Augusta R. Henriques e Maria R. Lourenço, seus genros, Abílio Henriques e Fernando C. Lourenço dos Santos, seus netos e demais família, não o podendo fazer pessoalmente

como era seu desejo e receando cometer alguma falta que seria lamentável, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu muito chorado pai, sogro, avô e parente, ALFREDO ALVES ROSA, e o acompanharam à sua última morada.

Para todos vai a sua eterna gratidão.

José Mendes da Silva

Sua esposa, Maria Etelvina, seus filhos, José, Armando e Victor Mendes, suas noras Maria e Arminda, seus netos e demais família, não lhe sendo possível fazê-lo pessoalmente e não desejando cometer qualquer falta, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, e parente, JOSÉ MENDES DA SILVA, e o acompanharam à sua última morada.

Vai para todos o seu mais profundo reconhecimento.

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS

Oficina de
Marcenaria
Telef. 42264

Agente

Singer

* Sonap Gaz

* Hoover

* Tabacos da Tabaqueira

* Telef: 422 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**

Que gosto! Que tempêro!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de **Franklin dos Santos Godinho**

onde pode ainda saborear a outra grande especialidade **Ossos** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Presuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!**

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre No **Franklin dos Santos Godinho** (próximo à Igreja Matriz)

Figueiró dos Vinhos

O luto vestiu a nossa Vila

Trágico acidente de viação

Rouba a vida a José Ruivo da Costa e Maria Eulália Lacerda

Figueiró dos Vinhos acordou no dia 11, do corrente abalada por uma notícia extremamente dolorosa. Num trágico acidente de viação perderam a vida duas pessoas muito queridas na nossa terra: D. Maria Eulália Lacerda Ruivo e Costa, nossa conterrânea e seu marido, José Ruivo da Costa, natural de Coimbra e que na nossa Vila viveu muitos anos da sua vida, tendo representado o antigo e glorioso Académico Sporting Clube Figueirense, marcando posição ímpar no selo do futebol figueirense.

O José Ruivo e a Maria Eulália eram figuras queridas da nossa terra. Faziam parte dos valores mais altos desta Vila. Quem se não lembra deles? Da maneira simples, cativante, gárrula, esfuante da inditosa Maria Eulália, essa Senhora que enchia as ruas da nossa Vila da alegria igual à que inundava o mundo remanoso dos passarinhos?

Essa senhora de todos muito querida, de coração sempre aberto, de alma sempre recheada de compreensão para os mais desprotegidos da sorte, de permanente sorriso, de bondade sempre traduzida em actos, de comunicabilidade invariavelmente reprodutiva de amizades?

Quem se não lembra dessa

admirável Senhora que todos admiravam e estimavam?

Bem me recordo eu, quando naqueles tempos em que as origens humildes eram relegadas num deprimente segundo plano,

desunhando-me por um Moçambique que tal como Angela os traidores nos roubaram!

Quem se não lembra do José Ruivo, figura ativa, de soberba presença e invulgar simpatia, que passeava pelas ruas de Figueiró toda a sadiia irreverência da juventude do seu tempo!?

José Ruivo e Maria Eulália partiram para a viagem de onde não se volta mais. Um vácuo profundo deixaram nesta terra. Figueiró dos Vinhos perdeu um pouco de si e os Figueirense, refugiam nas lágrimas a dor que

JUNTOS NA VIDA

E NA MORTE,

VÓS FOSTES

LIÇÃO

DE

AMOR

Teus Filhos

Noras e Netos

Choram-vos, Vergados na Dor,
à mais Profunda Saudade

sendo eu ainda menino, a Maria Eulália me beijava e acariciava sempre que me via, docuras de seu coração que em mim permanecem agora numa saudade profunda, e que se repetiram, no reencontro após 40 anos que nos separaram no espaço tempo, Ela labutando em Angola, eu

os tortura, a saudade que os esmaga. São minhas também, como Figueirense, essas lágrimas, essa dor e essa saudade, tudo isso que veste de luto meu coração, tudo isso que é a derradeira homenagem (que posso prestar a AMIGOS muito queridos que já mais posso esquecer.

José Ruivo e Maria Eulália, descansem em paz!

Como eles morreram

No dia 10 pelas 15,50 o casal seguia de Albufeira para Vila Moura e em Vale Navio, a via-tura em que seguia embateu com um Austin 850 que circulava em sentido contrário. Presume-se que José Ruivo tenha sido acometido de doença súbita pois a seguir ao embate ainda saiu do carro falecendo em seguida. D. Maria Eulália foi transportada para o Hospital de Faro vindo a falecer ali, pelas 17 H 30 do dia seguinte, a despeito de todos os esforços feitos pelo pessoal médico e paramédico, para a salvar.

José Ruivo da Costa contava 61 anos de idade e era filho de Francisco Ruivo da Costa, que foi durante muitos anos Secretário de Finanças em Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos, e de D. Maria das Dores Alves de Brito. D. Maria Eulália Lacerda Ruivo da Costa, era filha de Carlos Araújo Lacerda e de D. Herminia P. Nunes de Araújo Lacerda, todos já falecidos.

O desditoso casal deixa dois filhos, José Alberto de Lacerda Ruivo e Costa, com escritório de Procuradoria e Agências de Seguros das Companhias Orix, Social e Ultramarina nesta Vila, onde goza de simpatia geral, casado com D. Jacinta da Conceição de Magalhães Mariz Ruivo e Costa, e Rui Carlos de Lacerda Ruivo e Costa, casado com D. Maria Augusta Pires Sanches Ruivo e Costa residen-

tes no Rio de Janeiro

José Ruivo da Costa e Maria Eulália radicaram-se em Angola a partir de 1938 tendo regressado definitivamente a Portugal em 1976 fixando-se em Albufeira - Algarve, onde D. Maria Eulália era modista de alta costura e José Ruivo, encarregado das Oficinas Barata, a maior Organização Hoteleira de todo o Algarve.

Deixam 5 netos: Ana Maria, Anabela, João Paulo e Carlos Miguel Mariz Ruivo e Costa, respectivamente de 14, 13, 9 e 4 anos de idade, filhos do casal José Alberto - Jacinta Mariz, e Alexandre Sanches Ruivo e Costa, de sete meses de idade, filho do casal Rui Carlos - Maria Augusta.

Os corpos dos saudosos José Ruivo da Costa e Maria Eulália foram trasladados para Figueiró dos Vinhos. Na Igreja Matriz celebrou-se missa de corpo presente seguindo-se o funeral, que se constituiu numa comovente manifestação de saudade, nele se tendo incorporado centenas de pessoas, dezenas das quais vindas de diversos pontos do País.

A família enlutada, e muito especialmente ao nosso querido Amigo José Alberto Lacerda Ruivo e Costa apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, e expressão muito sincera do seu mais profundo pesar.

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunha de Almeida

OS TROVISCALIS - I

Este trabalho não pretende ser especificamente um estudo muito profundo sobre o Concelho de Pedrógão Grande. Limito-me a focar certos aspectos, o que aliás, já venho fazendo há muito.

Não me interessa de momento fazer um estudo global, mas apenas relatar um esforço resumido, que pode servir de ponte a eventuais investigadores que os há, e que queiram publicar, estes sim, uma obra sobre Pedrógão Grande. O que é bem necessário porquanto, neste concelho, respira-se história e não há terra, centenas de quilómetros em redor, com excepção da zona litoral, que se encontre em situação análoga.

Os dados trazidos até nós pelos testemunhos históricos são bem poucos, pois infelizmente a estupidez e o tempo, encarregaram-se de fazer desaparecer esses baluartes do passado.

E' uma dolorosa realidade, que nos deprime, saber que num chão no qual investigamos, houve, edificações maravilhosas, que se não houvessem sido destruídas nos ajudariam a coordenar com muito mais facilidade factos, dos quais temos sérias reservas.

Com a ajuda de Mestres, podemos citar um acontecimento, mas não temos possibilidade de o dissecar em toda a dimensão.

A minha opinião sobre Pedrógão Grande e seu concelho adquiriu maior força depois de haver consultado obras do Professor Dr. Correia de Azevedo, da Universidade do Porto, e do Professor Dr. Sousa Costa, da Academia de Ciências de Lisboa.

Na verdade Pedrógão Grande é uma Vila profundamente histórica.

Mas não é, repito, um trabalho global do ponto de vista histórico mas tão sómente o sentido jornalístico que me levou a este pequeno esforço. Todavia, e falando de História, eu quero aqui relatar pela rama uma pequena « história » passada comigo e um determinado indivíduo que, para não fugir à regra, se tornou atrevido por via da ignorância. Eu trazia comigo alguns sobre História e o cidadão perguntou-me o que era. Eu disse-lhe e o meu interlocutor riu, com simiesco desdém adiantando que, « como a própria palavra dizia, não passava de história, um curso de pouco nível, qualquer um poderia obter o Curso Superior de História. »

Sorri e não dei réplica.

Este pequeno trabalho, que considero pobre e incompleto, fez-me ganhar mais de 100 horas de investigação. E muitas dúvidas tenho. Infelizmente a minha vida profissional não me deixou ir além. A minha atenção incidia desta vez sobre a Capela de S. Vicente Ferrer nos Troviscais, — Cimeiros e Fundeiros — uma maravilhosa povoação deste concelho.

Primeiramente vou prender-me na biografia do Padroeiro, para em seguida me debruçar sobre as razões históricas de ser venerado nos Troviscais o dominicano Vicente Ferrer. Nascido em Valência (Espanha), em 23 de Janeiro de 1350, veio a falecer em Vannes (França), a 5 de Abril de 1419. Por estas

datas pode verificar-se que são efectivamente correctas as teses de Correia de Azevedo e Sousa Costa, que em obras suas falam de terras e monumentos pedroguenses, prova de todo o valor histórico da região e do interesse em investigar separadamente, cada lugar onde se pressinta História.

Em 1368 Vicente Ferrer estuda Lógica em Barcelona e após a conclusão dos estudos parte para Lérida onde exerce, naquela matéria, funções pedagógicas. Em 1372 volta a Barcelona para estudar Sagrada Escritura e três anos depois é leitor de Física para no ano imediato, por determinação superior surgir em Toulouse e Paris a completar os seus estudos.

Em 1396 é Presbítero, tendo sido Leitor de Teologia em Valência de 1384 a 1390. Entretanto o Cardeal Luna, mais tarde Papa Bento XIII, levou-o para a corte de D. João I de Castela onde exerceu funções de Teólogo Consultor. Em 1394 é Mestre do Sacro Palácio em Avinhão e aqui, troca o Palácio pelo Convento Dominicano onde adoece e se cura, ao que parece miraculosamente. Interpreta então esta cura como uma ordem, ou desejo do Altíssimo, destinando-lhe a missão de pregar pelo mundo. E' então eleito Papa, tomando nome de Martinho V. em 11 de Novembro de 1417, facto que tem influencia na missão desenvolvida por Vicente Ferrer, que actuava por toda a Europa « com as mais amplas faculdades papais »

Vivia-se um profundo cisma na Igreja Católica, que provocava uma constante falta de legitimidade das instituições religiosas da época, e tal cisma teve grande conotação política por toda a Europa. Havia dois Papas, nas dioceses dois Bispos, nos Mosteiros dois Abades, nas ordens religiosas dois superiores, enfim, sempre em duplicado nos quadros da Igreja Católica, obedecendo uns a um Papa e outros a outro, estando um deles em Roma e outro em Avinhão. Tal situação provocou divisão de Países nos quais, internamente, se registaram graves clivagens. Com a eleição de Martinho V este estado de coisas teve o seu fim. Foi então que Vicente Ferrer partiu para a Bretanha onde desenvolveu grande acção como pregador, e onde veio a falecer.

Há, porém, um aspecto intrigante para o qual desvio as minhas atenções sempre que me desloco à Capela de S. Vicente Ferrer, nos Troviscais. O Santo foi um Dominicano, e a imagem existente na Capela tem afinidades na maneira de vestir com a dos dominicanos, mas a presença de asas, que são parte integrante na imagem, não corresponde a coisa alguma que se conheça relacionado com a vida do Santo. Leva-me a crer que as asas apenas pretendem traduzir a faculdade dos Santos e dos Justos vaguearem livremente pelo espaço, vindo em ajuda dos vivos que de ajuda carecem.

Lembro-me a consulta que fiz a uma reprodução magnífica, do retábulo da Igreja de S. Domingos de Covela - Espanha, na qual nos aparece o Santo apaziguando duas facções em luta, nas ruas de Barcelona, e onde

é personalizado por um dominicano, facilmente identificado pelo hábito.

Quanto à presença de S. Vicente Ferrer na Capela dos Troviscais, deve-se ao facto do Santo ter pregado por toda a Península, vindo diversas vezes a Portugal, pormenor que virei a tratar mais detalhadamente.

Já naquela altura Pedrógão Grande era um concelho, e bastante ligado ao culto religioso cristão.

Dopo a morte de S. Vicente pouco se esperou pela sua canonização, verificada em 1455, proposta e concretizada pelo Papa Calisto III, a quem o Santo em vida dissera que viria a ser Papa.

A Festa em honra deste Santo ocorre facultativamente, a 5 de Abril. Aqui seria mais correcto empregar o termo, memória litúrgica, que afinal em muitos pontos de Espanha são festas à semelhança das nossas.

Na sua qualidade de homem bom, S. Vicente Ferrer, nas suas pregações criticava a vida fácil de muitos ricos e poderosos, posição que lhes custou muito dissabores. Não vindo de o acusar, no sentido de fazer cair o descrédito sobre a sua pessoa, os ricos e poderosos acusavam o Santo de corrupto todavia, essa campanha não o afectou.

Neste nosso mundo, pejado de pessoas vulgares, lá vai aparecendo um homem ou mulher que se distinguem e sofrem, por amor ao próximo. Em tempos idos esse amor era essencialmente dogmático. Hoje reveste-se de pragmatismos, mas tem os mesmos efeitos em relação a todos quantos tem a coragem de apontar a verdade.

Há uma particularidade no nome de S. Vicente, que tanto é conhecido por Ferrer como por Ferriar, o que é fácil de compreender: é que este último nome vem-lhe da Bretanha, onde fez ouvir durante muitos anos a sua douta palavra. Bretanha onde se libertou da sua mera condição de mortal e venceu as leis da morte.

Chegam até nós registos que nos contam coisas admiráveis da vida do Santo.

E encerramos este pequeno extracto biográfico com a divulgação de um chamado milagre.

Um dia, corria o ano de 1375, quando passava por uma rua de Barcelona, ouviu o rumor de uma violenta luta. Era um burguês que batia na esposa. Vicente Ferrer interveio.

— « Ela é tão feia — protestou o marido — que não a posso suportar. Então, o jovem monge pousou as mãos sobre o rosto da infeliz e esta tornou-se, miraculosamente, na mulher mais bela de Barcelona e o casal, um dos mais felizes da cidade. »

Com base neste acontecimento os especialistas de beleza franceses ao organizarem a sua profissão, escolheram para seu patrono, o monge dominicano, S. Vicente Ferrer.

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS — VIDROS — BRINDES
a casa especializada que faz a falta em Figueiró
VISITE-NOS
Rua da Torre — Figueiró dos Vinhos

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços do antigamente

Mobiliarias de todos os estilos, para todos os gostos e todas as algibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas

Valorizando a praça comercial de Pedrógão Grande

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Surgiu para SERVIR em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telef. 451 97

Pedrógão Grande

COMPANHIAS DE SEGUROS

OURIQUE

SOCIAL

E

ULTRAMARINA



seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:

João Alberto Lacerda Ruivo e Costa



R Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

AUTO-TESTE

DE

António Almeida da Silva

Teste - Electro'nico - Oficina de Reparações

O custo das viaturas exige que as tratemos com carinho

Para isso surgiu nesta Vila a **AUTO - TESTE**, equipada com maquinaria moderna e pessoal técnico para garantir uma maior duração ao seu automóvel ou camião

Contacte a **AUTO-TESTE**. A sua bolsa lhe agradecerá

Rua Neutel Abreu 100 Barreiro junto ao Bairro Municipal

Figueiró dos Vinhos

CAFÉ

CERVEJARIA

AGENTE
DAS BATERIAS «TUDOR»
C.º SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO GLAXON DE SACAVÉM



— DE —

FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE

PNEUS, AUTOMÓVEIS,
CAMIONETAS, PORTA

BAGAGENS, SILENCIOSOS
E EIXOS PARA CARROÇAS

SEDE:
QUINTA DO CARMO, 21 A - TEL. 251 3335

FILIAL E ARMAZÉM:
QUINTA DO CARMO, 26 - TEL. 251 0020

SACAVÉM

O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Café

Adega Regional

Modernidade

Higiene

Conforto



Especializado em Banquetes, Convívios, 'copos de água' para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 — Praça João Malhoa — FIGUEIRO DOS VINHOS

SERÁ MESMO BOATO?

Sou, por imperativo de consciência, contra o boato, irmão gémeo do «Diz-se» e «Consta» que, como sabemos, transportam, velozmente, as notícias de origem desconhecida. O boato chega a nós, de modo surpreendente, continuando o seu caminho, já com outras dimensões. Ele aumenta progressivamente para destruir a paz das almas e estabelecer a confusão nos espíritos, deixando atrás de si a pergunta: Será verdade?

Porque não há fumo sem fogo, tal como diz o povo, naturalmente que o boato deixa em nós as cicatrizes da dúvida e da apreensão, naturalmente, porque não raras vezes ele é precedido de factos que não o desmentem, antes o confirmam. Portanto o boato é uma arma de dois gumes.

Sou, por imperativo de consciência contra o boato, contudo, como humano que sou, não deixo de me interrogar quando ele chega aos meus ouvidos, para logo sentir o desejo de descobrir se será mesmo boato.

Vem este introito a propósito de determinados rumores que passam de boca em boca e que visam a reputação de algumas adolescentes, talvez, muito mal vigiadas e aconselhadas e, decerto, pior acompanhadas. Diz-se que algumas dessas adolescentes são alunas de determinada Escola Preparatória. Fala-se de um professor, decerto algum lovelace, que muito se insinua junto delas. Fala-se de passeios à Barragem do Cabril, etc. etc.. Fala-se, também, de determinada casa, onde se fazem encontros de jovens e onde não falta a droga, os bacanais e a voluptuosidade. Fala-se de muitas mais coisas que silenciámos enquanto não descobrimos o que, na verdade se passa.

Espero estar presente a um boato e só boato. Assim o desejo. Mas porque não há fumo sem fogo... também posso admitir que o boato não será só boato!

Por tal motivo, tomei a iniciativa de escrever este alerta destinado aos pais e encarregados de educação, as pessoas dignas e que desejam dignas as suas filhas com o objectivo de ajudarem a descobrir o que na verdade se passa. Com a colaboração de todos será possível desvendar-se o segredo! Eli-

mina-se o fogo ou focos!

Creiam não ser meu desejo immortalizar as adolescentes, tão pouco as jovens ou mulheres tal como Simonetta Vespucci, que nos deu a Vénus de Botticelli; nem uma Beatriz, inspiração de muitas das maiores obras de Dante; Mary Fiton, a «Dark Lady» dos Sonetos de Shakespeare. Desejo sim defender as nossas filhas dos perigos que as possam rodear. E' que, também, sou pai.

Ocorre-me neste momento que, já há alguns anos, corria em Lisboa, o boato de que algumas alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho haviam sido desfloradas por um professor, um lovelace da época. Será boato? Não! Se era boato ele estava pouco alterado, pois na verdade foram descobertas jovens violadas por um funcionário do liceu. Como tal não houve fumo sem fogo...

Também, em Nampula, lá nesse Moçambique distante constava haver um médico — por sinal um excelente odontologista — que se recreava e entusiasmava perante os corpos nus das adolescentes. Ele era médico dos Serviços de Saúde e competia-lhe inspecionar os alunos liceais e do ensino técnico. Diz-se que mandava despir totalmente, as moças para as contemplar, nunca para abusar delas. Os homens dos jornais entre os quais me inclua, bem como o Director deste jornal, actuaram. Sem medo. Começaram a aparecer testemunhos. Provou-se a verdade e o boato deixou de o ser. O médico em causa, o tarado sexual foi transferido e as adolescentes de Nampula ficaram libertas do protervo.

Tal como então, aqui estou a lançar novo alerta aos pais e encarregados de educação. Procurem saber o que se passa com vossas filhas. Evidentemente que mesmo em caso de não se tratar de boato nem todas as jovens estarão envolvidas. Mas as que não estão poderão saber o que se passa.

Há que salvar as jovens dos celerados, da droga, dos bacanais. Também tenho filhas. Portanto, também, tenho telhados de vidro. Com o meu alerta espero despertar as consciências adormecidas. Colaborem comigo, connosco, pois há que saber

o que na verdade se passa. Há que punir exemplarmente o tal professor, se acaso o boato não for boato.

Sou, por imperativo de consciência, contra o boato; mas é a própria consciência quem me solicita para actuar em defesa das jovens que frequentam a tal Escola Preparatória. Em defesa, também, das jovens que se diz reunirem numa tal casa. Vamos saber o que na verdade se passa para que a nossa consciência não nos acuse de inércia. E oxalá não haja motivo para se actuar. De qualquer modo há que defender a dignidade e a honra de nossas filhas, pois que fazendo-o estaremos a contribuir para o prestígio de todos, inclusive daqueles que dão de ombros quando ouvem tais boatos. Espero que o meu alerta não se perca no tempo. Espero por vós, pelos pais e encarregados de educação para quem a honra não é palavra vã.

ALFE

É NECESSÁRIO PROTEGER O AGRICULTOR

O cidadão quer comer barato e tem razão, que os vencimentos mal chegam para as outras despesas.

Os governantes, seguindo o exemplo dos imperadores romanos que com pão e jogos, mantinham o povo calmo, querem que o cidadão coma barato. Está certo, desde que não seja o agricultor a pagar a comida barata dos que a não produzem.

Tem que haver uma justiça social para aqueles que à terra dedicam todo o seu esforço. Há que pagar ao agricultor os produtos a preços que lhe permitam ter um nível de vida semelhante ao dos restantes trabalhadores. Não é moral que um trabalhador agrícola receba um salário igual a metade de um trabalhador fabril e que o agricultor, suportando todos os riscos, como empresário que é, nem esse salário consiga, muitas vezes contabilizar.

Há que modificar este estado de coisas, o que só é possível por um aumento das produções

unitárias e, ou, por uma melhor valorização dos produtos agrícolas, no produtor.

Compete aos Serviços Agrícolas Regionais a obrigação de ajudarem o agricultor a produzir mais e melhor e a alertar o Governo para a necessidade de dar, a quem produz, condições económicas e técnicas para que possa desempenhar bem a sua função.

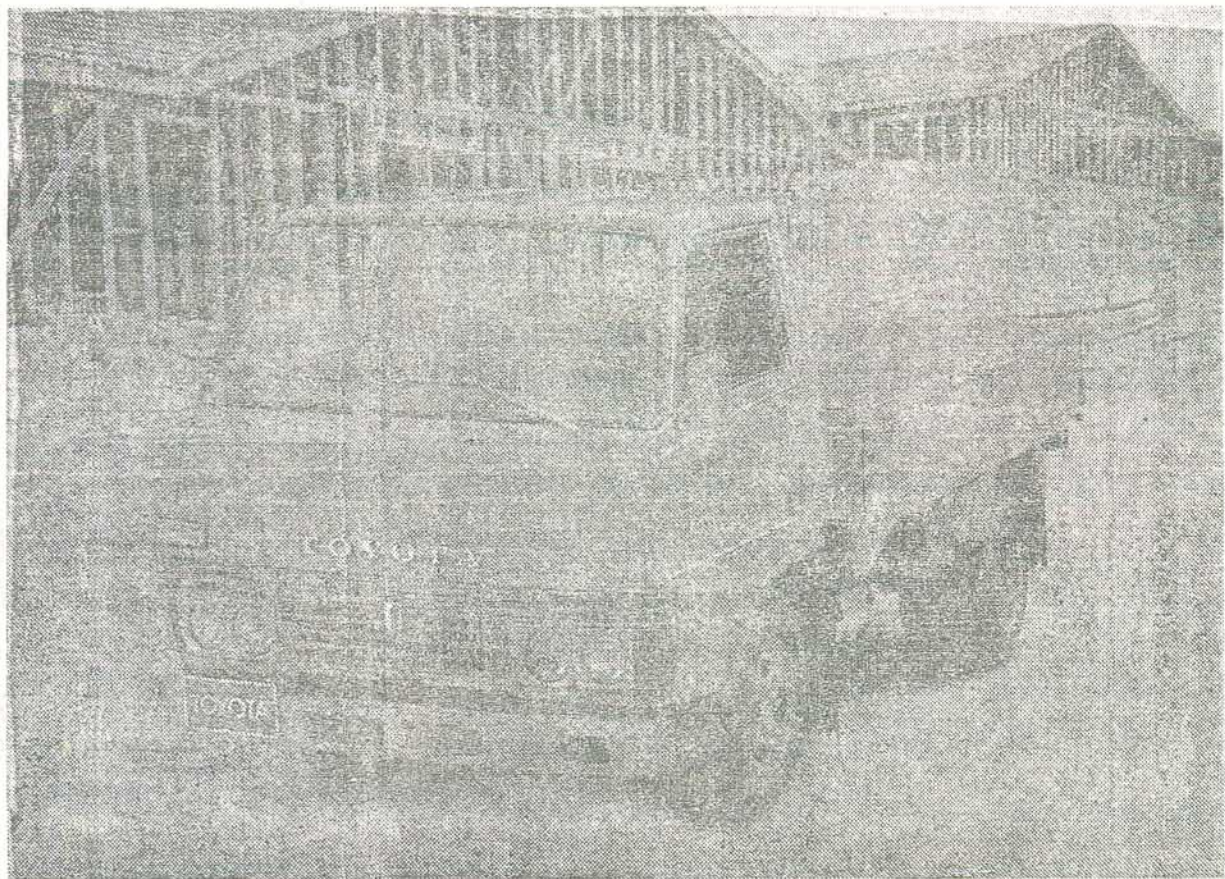
Os interesses legítimos de quem produz não podem ser menosprezados a favor de quem consome.

Que os governantes encarem a sério e com vontade de resolver a situação crítica dos 800 mil portugueses que continuam a lutar, a sofrer e a esperar que para eles olhem, não como enteado, mas como filhos que são deste velho Portugal.

B. M.

Assine este Jornal

TOYOTA



PEÇAS - OFICINA

PINTO L. DA

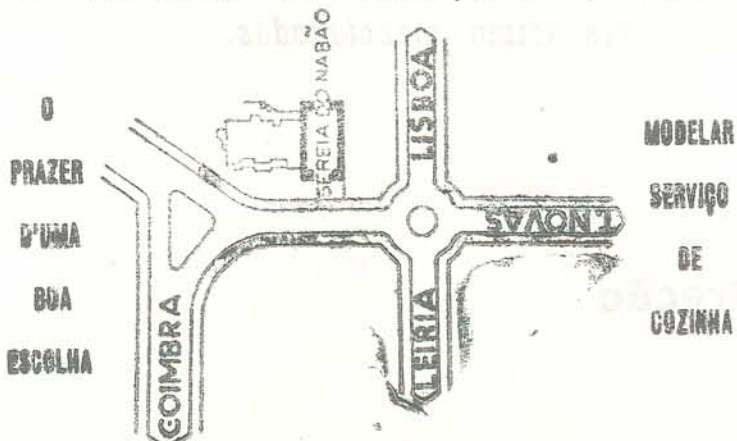
Av. Nuno Álvares Pereira

Telef. 33563

TOMAR

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a
SEREIA DO NABÃO
De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos, 5

TOMAR

SOTIMA S.A.R.L.

Inscrição de Accionistas

para

SOTIMA - Fábrica de Madeira Aglomerada

a situar em PROENÇA-A-NOVA (Vale Serrão)

Aceitam-se inscrições para accionistas nos endereços abaixo indicados: -

SOTIMA S.A.R.L.

Av. Gomes Pereira, 74 - Lisboa 1

Manuel Fernandes Ribeiro — Proença-a-Nova

Qualquer pessoa ou entidade se poderá inscrever, havendo, em caso de rateio, e para subscrições iguais ou superiores a 100 contos, preferência pela seguinte ordem:

- 1 -** Ser natural, oriundo em 1.º grau, ou residente há mais de 10 anos no concelho de Proença-a-Nova
- 2 -** Ser retornado ou emigrante e natural dos concelhos de Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Vila de Rei, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, Mação, Sardoal, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.
- 3 -** As inscrições manter-se-ão abertas por dois meses, prevendo-se que as chamadas de capital se façam em 4 prestações, a primeira das quais no final do ano corrente e as 3 restantes ao longo dos 18 meses seguintes, nas seguintes percentagens:

1.a - 20 o/o

2.a - 30 o/o

3.a - 30 o/o

4.a - 20 o/o

Para informações mais detalhadas, queira dirigir-se às entidades acima mencionadas.

Proença-a-Nova, 1 de Outubro de 1978

O Conselho de Administração

Sebastião Alves

Dr. Victor Carmona e Costa

Dr. José Vaz Pardal

Noticias diversas

Um decreto-lei dos Ministérios da Justiça e dos Transportes e Comunicações já publicado no Diário da República, estabelece, em favor dos Magistrados Judiciais e do Ministério Público, o direito à utilização gratuita de transportes colectivos públicos terrestres e fluviais nas áreas onde trabalham.

O professor Hans Reuter, da Universidade de Colónia-Alemanha, depois de prolongados estudos, descobriu que o alho é um excelente normalizador do nível de colesterol no sangue. «Desse modo, é possível evitar desastres, por meio de uma simples terapia profilática, como ataques cardíacos» - afirmou o Dr. Reuter.

Portanto, há que activar, mas na justa medida, claro, o consumo do alho.

Cerca de 40.000 pessoas morreram em Timor por motivo de desfolhantes haverem destruído as suas colheitas. Essa afirmação foi produzida pelo político australiano Michel Hodgman, durante um discurso no Parlamento. «Não posso continuar calado depois de saber da morte de 30.000 a 40.000 habitantes de Timor Oriental, como consequência directa da fome causada pelo emprego de desfolhantes» - disse Hodgman.

Ora aí está mais um motivo de orgulho para os «gloriosos» autores da descolonização «exemplar».

«A situação alimentar é preocupante, especialmente em África» - afirmou Saouma, director Geral da FAO. Subiu de 400 milhões para 450 milhões o número de pessoas subalimentadas.

Será interessante recordar que as secas ou as cheias, que frequentemente afectam os países africanos, jamais, nas antigas províncias portuguesas redundaram em fome pelo simples facto das nossas autoridades de então (os tais fascistas) superarem essas situações através de urgentes e adequadas providências.

Uma avaria no sistema automático provocado por excesso de lotação num elevador do Hospital da Universidade de Coimbra, enclausurou 27 pessoas que os Bombeiros Municipais daquela cidade conseguiram libertar após 90 minutos de esforços.

O referido elevador tem capacidade para apenas 10 pessoas! Para susto chegou...

O português (?) António Maria de Sá Leal, do PRT (o partido da Isabel do Carmo e dos assaltos a Bancos... e não só!), foi preso em S. Paulo e expulso do Brasil por pretender introduzir naquele País irmão os métodos terroristas utilizados em Portugal pelo partido de que é dirigente... Claro que no Brasil a coisa fica mais fina, aquilo não anda à balda e o Sá (des) Leal, levou um valente pontapé no fundo das costas...

Triste sinal dos tempos se traduz do motivo de solidariedade da Assembleia da República em defesa de um terrorista. E' claro que nós esperamos que a mesma Assembleia tome igual atitude contra os governos de Moçambique e Angola e em defesa dos nossos compatriotas detidos sujeitos a torturas, naquelas antigas províncias portuguesas.

Chega até nós a informação de que os adubos vão subir mais 38%! Quer dizer que, um saco de adubo que custa neste momento 100\$00 passa a custar 138\$00. Bonita vida está! Que rica administração a deste País! Que sabendo muito bem que Portugal é um território essencialmente agrícola, promove medidas que conduzem directamente à asfixia da agricultura!

O que importa é fazer jeito aos comunas, não é verdade senhores saias e saietes?

Gabinete Técnico no Grémio da Lavoura

No Grémio da Lavoura desta Vila e para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, já se encontra a funcionar um Gabinete Técnico de Apoio à agricultura, dirigido pelos Eng.ºs Jorge Claro e Luis Roldão, do MAP.

O referido Gabinete funciona todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17, horas.

Assistência técnica, análise de terras e crédito à lavoura, são as bases principais de um apoio que tem uma dimensão bastante mais vasta, sendo de aguardar uma perfeita sincronização Gabinete - Lavradores, a partir de uma total entrega dos técnicos à sua função específica e não a outras, contando nesse caso com a total abertura dos agricultores.

Aproxima-se a época das vindimas, ideal para um exame da capacidade e das intenções dos técnicos, pelo que será de certa conveniência para os agricultores (até para efeitos de esclarecimento) contactar os serviços técnicos do Grémio da Lavoura sempre que surjam dificuldades que não possam apenas pela sua experiência ultrapassar.

Vende-se Propriedade

Vende-se pela melhor oferta propriedade com óptimas terras de semeadura, oliveiras, pinhais e uma residência, no Ribeiro do Carameloiro.

Tratar na Redacção deste Jornal.

Supermercado PÉROLA

De Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar - Lindos quadros - Brindes - Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRO DOS VINHOS (Ao Rêgo)

Trespasa-se Estabelecimento

Trespasa-se estabelecimento comercial no centro da Vila.

Tratar nesta Redacção.

Faça já o seu SEGURO!

Ganhe dinheiro!

Ao efectuar o seguro de FOGO da sua casa de habitação, pela taxa normal, poderá ainda ficar com a cobertura dos seguintes riscos, sem pagar nem mais um tostão:

- 1.º - Acção de ralo ou explosão
- 2.º - Choque de aviões ou objectos deles caídos.
- 3.º - Roubo, furto ou arrombamento.
- 4.º - Choque de veículos com o edifício.
- 5.º - Queda ou Quebra de antenas de T. V. ou rádio.
- 6.º - Perda de renda até 10.º do valor seguro
- 7.º - Quebra de vidros, fixos em janelas, portas, bandeiras, lavatórios, lava-loiças, pias, retretes e depósitos de água
- 8.º - Responsabilidade Civil por danos causados a terceiros, até ao limite de 500.000\$00.

Tudo isto na mesma apólice! Esteja onde estiver, mesmo que já tenha seguro de FOGO, sem qualquer compromisso contacte por escrito.

Rogério A. Santos

FONTINHA - S. MARTINHO DO BISPO

Telef. 2 91 301 - COIMBRA

Seguros em todos os ramos

Assine este jornal

Confraternização da C.a 2358 de Moçambique

Os oficiais, sargentos e praças da Companhia n.º 2358 que serviu em Moçambique, durante a guerra que o comunismo internacional desencadeou e alimentou contra as antigas províncias ultramarinas de Portugal estiveram na nossa Vila de visita ao seu antigo colega Artur Duarte, proprietário do Restaurante Solar.

Os visitantes, que aqui viveram numa romagem de amizade, renovando os laços que sempre os uniu nos bons e maus momentos, visitaram os pontos de maior interesse turístico da nossa Vila e mais tarde, no Restaurante O Solar, reuniram-se num almoço que decorreu num ambiente de mais são convívio por entre o recordar dos tempos que juntos viveram nas distantes plagas moçambicanas, evocando

as peripécias mais agradáveis e os momentos de angústia e tragédia.

Diversos oradores usaram da palavra para salientar o espírito de camaradagem que em todos os momentos afirmou os componentes da 2358. Ao nosso Amigo Artur Duarte foram dirigidas palavras de muito apreço pela lealdade sempre demonstrada e pela maneira como tem sabido apoiar antigos colegas seus menos afortunados.

Foi depois respeitado um minuto de silêncio em memória dos colegas caídos no cumprimento do dever, terminando o convívio com todos os presentes a cantarem o Hino Nacional, momento de grande emoção que fez aflorar lágrimas aos olhos de muitos.

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR

000000

OFICINA DE REPARAÇÕES

000000

Telef. 42166

Rua do Sol

FIGUEIRO DOS VINHOS

AGOSIL

Indústria de Artefactos de Cimento

De

Albino Godinho S. Silva

Blocos - Tejoleiras - Estacaria - Materiais de Construção

Progresso é dinamismo e economia

O Bloco é a base do progresso

Um lar para cada Português é possível com materiais de qualidade e a baixo preço

Para isso consulte a AGOSIL que surgiu para dinamizar a construção

Figueiró dos Vinhos - Bairrão

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telef.: Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas - Motores eléctricos

Material estanque - Automáticos - Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos - Orçamentos - Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica - Segurança - Rapidez

Figueiró dos Vinhos

Construções Silva & Irmão, Lda

CONSTRUÇÃO CIVIL

ALVARÁ DO M.O.P.

Agora em Figueiró dos Vinhos numa actuante participação em favor do progresso dos concelhos ao Norte do Distrito de Leiria

Uma Empresa organizada para resolver o problema habitacional

CONSULTE-NOS - NÓS ESTAMOS PARA SERVIR

SEDE:

Rua da Circulação n.º 36 - Telef 29 86 03 - Albarraque - Sintra

MINI MERCADO ARCADEA

DE MANUEL ANTUNES

É o seu Cabaz de Compras sem inflação!

É a Despensa Económica de todas as donas de casa

Onde se não sente o aumento do custo de vida

Visite-nos. Aprecie a magnífica gama de bibelots

Produtos de beleza - Novidades e Brindes

Rua L. P. U. à Egas Moniz Bloco A

TOMAR

Zé Abreu mentiu!

Da 1.ª página

ró dos Vinhos, enviou ao Governador Civil um ofício No. 1 447 = Po. 2 - B, do seguinte teor:

«Em resposta à carta que foi dirigida a V. Exa. por alguns moradores do lugar das Cabeças informo:

01. — A população não fez qualquer pedido para a execução

vamente o povo tem, dos direitos que ninguém lhe pode negar. Este Jornal tem lutado muito no sentido de levar o povo do Concelho a tomar plena consciência de que o tempo dos ditadores já passou, a convencer-se que um presidente de Câmara não é um papão mas outrossim um funcionário, a quem o povo paga

para defender os interesses deste concelho, estamos para defender o Povo sacrificado e trabalhador e não nos desviaremos desse caminho, um milímetro sequer.

Zé Abreu mentiu ao Governador. Para se defender. Uma defesa autenticamente covarde.

E dizemos Zé Abreu e não Câmara porque é ele e não a Câmara que afirma no famigerado ofício dirigido ao Governador Civil: E O QUE SE ME OFERECE.

Mas vamos provar a mentira de Zé Abreu.

Ora, diz ele que a população das Cabeças não fez qualquer pedido para execução da Obra, E' mentira. Mentira deliberada e descarada. Pelo menos por três vezes, uma comissão de moradores das Cabeças compareceu em sessões da Câmara, expondo aí ao presidente e Vogais o problema. Numa das vezes quando um dos elementos da Comissão disse que, «vimos falar dos problemas das Cabeças», Zé Abreu em tom chocarreiro respondeu: «pois é, as Cabeças que me fazem dores de cabeça...»

Já se esqueceu disto, Zé Abreu?

Que fraca memória! Não pensará ele que está a desprestigiar-se perante o povo desmentindo aquilo que o povo sabe ter acontecido?

Também não se recorda Zé Abreu que teve uma reunião na povoação das Cabeças com uma comissão de moradores e com o Presidente da Câmara de Alvaizere, com vista a encontrarem-se as soluções ideais para os problemas que afectam a povoação, ficando aí definidas as tarefas que incumbem à Câmara de Figueiró e à de Alvaizere?

Não se lembra disto Zé Abreu? Que memória de pastarinho! Ou será má fé?

E não receia por tudo isso cair no descrédito perante o povo e perante o seu colega de Alvaizere? Ou já nem isso o incomoda?

Treze Contos

Mas de todos os desvios de Zé Abreu o mais grave será o continua no Suplemento

NASCIMENTO

Pedro Alexandre M. Silva Machado

No dia 5 de Julho do ano em curso e na Casa de Saúde da Sofia deu á luz um robusto menino, a distinta Professora do Ensino Secundário na nossa Vila, D. Maria da Conceição Marques da Silva Machado, esposa do nosso querido Amigo, José Guerreiro dos Santos Silva Machado, estudante de Engenharia e desportista de renome internacional.

O pequeno Pedro Alexandre Marques da Silva Machado (nome que receberá na pia batismal), é neto paterno do nosso querido Amigo, importante industrial e desportista de grande prestígio, José Guerreiro Machado e de sua esposa D. Maria de Lourdes Santos Silva Machado e materno de José Ferreira Marques e sua esposa D. Alda de Sá Amaral Marques, residentes em Viseu.

Desejando ao pequerrucho Pedro Alexandre uma vida muito longa, percorrida sobre um lençol de venturas e felicidades sem fim, felicitamos, seus muito justamente orgulhosos pais e avós, com os votos muito sinceros de que possam ver transmitidas ao Pedro Alexandre, as virtudes que os exornam.

ANÁLISE AO PONTO DA SITUAÇÃO

Da 1.ª página

«Agrias? Porque se não refere ao Caminho Municipal 1131-1 da Coelheira a Chimpeles e ao Caminho Municipal 1134, da EM 524-Chimpeles-Casal Velho, velhas e justas aspirações do povo desses lugares e não só, e cujos projectos foram mandados elaborar pela C.A. presidida por Antero Barreiros?»

Porque omitiu o Caminho Municipal 1136-da Castanheira de Figueiró à E.N. 236-1 e que já há muito tem projecto e cujos trabalhos preliminares o antigo Presidente Antero Barreiros mandou executar?

Que ponderosas razões teriam levado Zé Abreu a omitir esses pontos de tão grande importância no contexto concelhio e que constam do Plano Executor de Obras do antigo Presidente (Antero Barreiros)?

As populações das Agrias, Casal Velho, Vale Vicente, Coelheira e Castanheira de Figueiró, tal como as de Cercal, Salgueiro da Lomba e Abrunheira, também são «enteadas» da ineficaz, da incapaz, da inepta Câmara que temos, e à qual preside a esfingica figura de um Zé Abreu que pode ter muita habilidade, até mesmo irresistível vocação para criador de porcos, mas que como presidente da Câmara falha rotundamente!

Porque não tem Zé Abreu dado continuidade a todos os projectos deixados pelas C. A. presididas por Calheiros Ferreira e Antero Barreiros?

Zé Abreu não se apercebeu ainda de que o seu estatismo, o seu imobilismo, as suas naturais limitações, que o cristalizam e imortalizam na construção de tasca e piscina para cisnes no Parque, emperram a máquina do progresso e comprometem o desenvolvimento do concelho?

A Câmara não é um órgão independente

No descompassado preâmbulo do Ponto da Situação diz-se e muito bem que «a Câmara não é um órgão independente que possa fazer o que muito bem quizer e entender, visto que terá de prestar contas à Assembleia Municipal, que o mesmo é dizer ao Povo do Concelho». Por muito que isso custe a Zé Abreu, a coisa é assim mesmo. Ele preferiria mandar sózinho, impor o seu antigo jeito do «posso, quero e mando», quando vagueava por aí caçando carros para os mandar autuar (até a um médico o

fez!) dava ordem de prisão a todas as pessoas menos acomodaticias, quando perseguia as crianças que se utilizavam do ringue (lembra-se disso, jovens de hoje, crianças daquele tempo?) e fomentava o espírito de denúncia, o bufismo, aliciando crianças para que lhe indicassem os miúdos que costumavam brincar no ringue (para que queresia ele o ringue, se o negava á juventude, precisamente a quem era dirigido?!).

Pois, repetimos, por muito que isso custe a Zé Abreu, a Câmara tem de prestar contas à Assembleia Municipal. Ele o referiu no Ponto da Situação, aparentemente impante, como que se houvesse descoberto a gema do ovo de galo, pretendendo tão sómente um descarte, mas dirigido a um alvo certo. Simplesmente, Zé Abreu pode iludir a muitos com a sua verborreia, mas este repórter não deixará passar as suas figuras de retórica

Com efeito, se na verdade a Câmara tem de prestar contas à Assembleia Municipal, e Zé Abreu escuda-se aí, ficando apenas na afirmação, porque razão ou razões se «esqueceu» desse preceito legal, dessa obrigatoriedade, dessa dependência camarária em relação à Assembleia Municipal, quando quiz subir o preço do metro cúbico de água junto do consumidor, de vinte e três tostões para trinta escudos?

Porque não consultou primeiro a Assembleia Municipal como a lei lhe impõe? Pensaria Zé Abreu que ainda estava nos seus bons velhos tempos de ditador?

Foi este Jornal que levantou a voz contra essa estouvada e destrambelhada intenção camarária e foi a Assembleia Municipal, consciente e sensata, que impediu a Câmara que temos, presidida por Zé Abreu, levasse por diante tão estúpida pretensão, altamente lesiva do povo desta Vila, já a contas com um exagerado agravamento do custo de vida, e que levaria a indústria hoteleira á ruína, elevando, relativamente a outras indústrias, os encargos a um nível insuportável.

Aí, Zé Abreu «esqueceu-se» que a «Câmara não é um órgão independente que possa fazer o que muito bem quizer e entender, visto que terá de prestar contas à Assembleia Municipal, que o mesmo é dizer ao Povo do Concelho... esse mesmo Povo que Zé Abreu ama tanto que até lhe queria tirar a camisa ao

continua no Suplemento

Mod. 7

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO

Figueiró dos Vinhos

GUIA DE RECEITA EVENTUAL

Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Ano económico de 1978 No. 686

Subsídio para a	\$
para a habitação	\$
da Calçada para	\$
arruamentos	\$
Ver. Cofre	13.000,00
	\$
	\$
	\$
	\$
	\$
	\$
SOMA	13.000,00

Pagou o Sr. Manuel Lopes Ferreira, morador em Calçada, a quantia de treze mil Escudos,

proveniente da receita supra que fica escriturada nos livros modelos n.ºs 8 e 8-T, sob as n.ºs 225 e 226

Secretaria da Câmara, 15 de Setembro de 1978

O Chefe da Secretaria,

O Tesoureiro,

da obra. Foi a Câmara quem tomou essa iniciativa.

02. — A população não concorreu com quaisquer ofertas em dinheiro para ajuda do projecto. Este foi elaborado pelo G. A. T. a pedido da Câmara:

03. — Esta obra é executada pela Câmara, sem qualquer participação, o que implica que se faça apenas o que se pode e se justifica:

04. — Lamenta-se que a exigência tenha chegado no fim da obra, pois teríamos optado por outro lugar em que a população soubesse apreciar o grande benefício de que passa a usufruir.

É bem certo que de mal agraçados está o inferno cheio!

E' quanto se me oferece.»

A Verdade

Zé Abreu meteu o «pé na argola», como sóe dizer-se. Ele esqueceu-se que o povo deste Concelho vai abrindo os olhos. Ele esqueceu-se que este Jornal tem lutado muito para esclarecer o Povo acerca da força que efecti-

bem para o servir e não para lhe mentir. Este Jornal tem lutado muito para levar o povo a perder o medo. O medo que eu não tenho, o medo que este Jornal não tem, nem do Zé Abreu nem de todos os Zés Abreus do mundo.

Temo-lo conseguido. O povo desperta. O povo tomou o seu próprio pulso e verificou a sua invencível força. Quem manda é o povo e não as mentiras de qualquer Zé Abreu.

E a prova dessa tomada de consciência, e a prova da força deste Jornal — o quinzenário de maior expansão em todo o País por muito que isso custe a Zé Abreu — está em que o povo do concelho, sempre que sente que o estão a espezinhar, vem até nós, conversa connosco, expõe-nos os seus problemas, traz-nos os seus documentos. E pode continuar assim, na certeza de que nunca divulgaremos nomes, nunca denunciaremos seja quem for, nunca trairemos as nossas fontes de informação mesmo que tenhamos de malhar com os ossos na cadeia. Estamos

SOLDAGAZ L. DA

Material Eléctrico

Electrodomésticos

Electro - Bombas

Máquinas

Ferramentas

Revendedor Siemens

Rua de Coimbra 34

POMBAL

ZÉ ABREU, MENTIU

(conclusão)

contido no item 02, onde ele afirma: «A população não correu com quaisquer ofertas em dinheiro para ajuda do projecto.»

Francamente, é preciso não ter o mínimo resquício de vergonha para descer tão baixo!

Na última página deste número inserimos um fac-símile reproduzindo o recibo passado pela Câmara, relativo à importância de TREZE MIL ESCUDOS que na Câmara foram entregues pelos habitantes das Cabeças.

Pois até isto, Zé Abreu nega!

E quando um presidente de Câmara se atola assim, na mentira, francamente, não há mais comentários a fazer.

O documento aí fica reproduzido, provando que Zé Abreu mentiu.

Agora o povo das Cabeças, o povo do concelho que faça o seu juízo, que faça o seu julgamento.

Diz Zé Abreu no nº. 03 do seu famigerado ofício, que «esta obra é executada pela Câmara, sem qualquer participação, o que implica que se faça apenas o que se pode e justifica». Tudo estaria certo se... não fora a tal ordem de Zé Abreu, para não cortar. Então, justifica-se que se cortem todas as paredes, menos uma, precisamente a meio da fila de prédios?

Porquê? Estará Zé Abreu a proteger alguém? Ou zangou-se com a estética? Mas então que presidente é ele?

Depois surge a confirmação de Zé Abreu ditador, mentiroso e... vingativo! Com efeito, Zé Abreu surge-nos ditador de corpo inteiro no item nº. 04 do ofício enviado ao Governador Civil e onde se lê: «Lamenta-se que a exigência tenha chegado no fim da obra, pois teríamos optado por outro lugar em que a população soubesse apreciar o grande benefício de que passa a usufruir.»

E, remata assim, qual Eusébio de presidencial linhagem... «é bem certo que de mal agradecidos está o inferno cheio!»

Ora aí está uma tirada toda puxavantes, digna de um Sando-

kan da literatura a pedir entrada gratuita numa antologia pílulas!

Na prepotente interpretação de Zé Abreu uma justa reclamação do povo é uma ingratidão! Para ele, qualquer protesto contra os seus erros, e na impossibilidade de mandar as pessoas para a fôrça, alcinha-as de mal agradecidas e manda-as para o inferno!

Pois é, Zé Abreu, o povo libertou-se, perdeu-lhe o medo, e isso irrita-o não é verdade?

Zé Abreu não suporta a crítica. E quando alguém reclama com justa causa ele, emproa-se, levanta a viseira, bate o tacão, monta ufano a primeira pileca porcina que lhe surja à mão de... montar, ergue a espada de puro aço «made in pocilgas», dá de esporas na barriga do bicho e sai galopando, gritando como «bom» ditador no tempo da ditadura e bom «democrata» em tempos de democracia! aqui D'el Rei que me estão a contrariar, estão a criticar-me a mim, precisamente a mim o grande senhor, cavaleiro da triste figura senhor de Figueiró e da Quinta do Minhoto, d'aquém e d'além ribeira da Telhada e das pocilgas do Cabeço do Peão!

Estamos mesmo a vê-lo! Inponente, mas despedido de todo o verniz.

Os moradores das Cabeças estão condenados pela ira desesperada do ditador Zé Abreu. Ele não admite censuras. E as pessoas das Cabeças (boa gente, grande gente) tiveram a coragem de denunciar um erro de Zé Abreu e por isso, ele se enxunfrou todo, barafustou, berrou, bateu os punhos na mesa, arrepelou-se, assobiou o «cochicho» e ameaçou: «lamenta-se que a exigência tenha chegado no fim da obra, pois teríamos optado por outro lugar». Aí está o Zé Abreu tal qual é, despedido, nú, espumando raivas incontidas de ditador sem autoridade para mandar toda a gente das Cabeças para a cadeia, como ele desejaria e faria, disso não temos dúvidas, se o grito de justa revolta do ordeiro e operoso povo das Cabeças tivesse surgido, não

em 1978, mas nos para ele bons velhos tempos em que foi em Figueiró dos Vinhos um arrogante ditadorzito de meia tijela!

Com essa ameaça, com esse espumar de raiva, ele pretende tão somente calar pelo medo, o povo do concelho. Mas o povo perdeu o medo. E nós temos muito orgulho em afirmar que muito concorremos para essa tomada de posição, que devolveu o povo ao seu verdadeiro lugar, o lugar que lhe pertence por direito próprio, de dono e senhor dos seus actos, da sua vontade, de factor o mais importante, no quadro social, político, económico enfim, a todos os níveis e em todas as circunstâncias.

Dentro da máxima responsabilidade o povo é soberano. E' quem manda. Não tem de amedrontar-se perante Zé Abreu, não tem de curvar-se perante ele mendigando serviços mas pelo contrário exigir esses serviços, pois Zé Abreu é um funcionário a quem o povo paga e paga bem, paga muito mais que Zé Abreu merece, como funcionário indisciplinado, arrogante, mentiroso e vingativo que é.

Como se prova à saciedade Zé Abreu mentiu. Deliberada e descaradamente. Com a levianidade característica dos sem vergonha — porque mentir é uma sem vergonha — Zé Abreu ofereceu-se de corpo inteiro, tal qual é, sem retoques, mentindo cobardemente ao Governador Civil para se defender perante este, de uma reclamação justa do povo das Cabeças.

Com que cara — iamós a di-

zer com que «lata» — vai ele aparecer agora ao povo das Cabeças que ele enganou, mentindo para não ficar mal visto perante o Governador, mentindo para deixar mal visto o povo das Cabeças perante o Governador?!

Essa atitude vergonhosa, grosseira, inqualificável, imprópria de um homem autêntico, indigna de um verdadeiro Presidente define Zé Abreu, reduzindo-o à dimensão de um mentiroso reles, não se fazendo aqui o paralelo — porque tenho o mais profundo respeito pelas crianças na sua incomensurável boa fé — entre a sua atitude e a daqueles miudos que lambuzados de açúcar e apanhados em flagrante com as mãos nos rebuçados desculpam-se dizendo que foram os rebuçados que vieram à mão e não a mão aos rebuçados!

Zé Abreu, com essa mentirola muito grave definiu-se. O que a mim não surpreende.

O povo das Cabeças, o povo do Concelho, que o julgue.

Por nós, no interesse do Concelho, e apelando a um resto de vergonha que Zé Abreu ainda possa ter, aconselhamo-lo à única atitude que neste momento o pode redimir: **DEMITIR-SE.**

E com a sua demissão, Zé Abreu prestará um grande serviço a Figueiró dos Vinhos, ao concelho e ao povo do concelho.

E se tomar essa decisão, a única correcta, a única com alguma lógica, prestará pela primeira vez na sua vida um grande serviço a Figueiró dos Vinhos, ao concelho e ao povo do Concelho.

Marçal

SOLDAGAZ

Sociedade de Soldas e Gases, Lda

Máquinas — Ferramentas (Dowidat)

Acessórios — Automóveis

Gases Industriais e Medicinais

Maçaricos — Soldas

Tintas — Vernizes — Colas

Lixas 3M e Lusostela

Motosserras «Jonsereds»

Revendedor da Marca **IZUZU 3.500 Kg.**

Rua de Coimbra 34-82

POMBAL

Análise ao Ponto da Situação

Alexandre Costa

Conclusão

propôr aumentos no custo de água que em certos escalões atingiam os mil e duzentos por cento!

E fala este homem em Povo!

Mas, há mais «esquecimentos». Com efeito, no caso da pintura ou calação das casas também a Câmara que temos, presidida por Zé Abreu, se «esqueceu» que tem contas a dar á Assembleia Municipal, que o mesmo é dizer ao Povo do Concelho.

Calcando aos pés a Assembleia Municipal e logo o Povo do Concelho, a Câmara que temos, presidida por Abreu, pariu um aviso obrigando os proprietários a pintar ou calar os prédios.

«Esqueceu-se» a Câmara que temos, e o seu presidente Zé Abreu, de consultar o Povo como a Constituição lhe impõe, não submetendo essa sua decisão à Assembleia Municipal. Claro que na sessão da Assembleia Municipal de 5 de Junho do ano em curso a ilegalidade daquela decisão foi levantada pelo Dr. Fernando Manata e o tal aviso teve de passar pela grelha da Assembleia Municipal para conseguir a legalização!

Quando no Ponto da Situação e muito lealmente Zé Abreu embandeira em democracia, referindo a dependência da Câmara em relação à Assembleia Municipal, «esqueceu-se» que pelo menos por duas vezes pretendeu calcar aos pés os seus deveres de submissão àquele órgão autárquico, que o mesmo é dizer ao

povo do concelho?!

Pois se o «esqueceu» estamos nós a lembriar-lho, para que não coma por lórpa o Povo que tanto invoca quando isso lhe convém.

Electrificação

Zé Abreu mentiu!

Vestindo-se com penas alheias, Zé Abreu tenta chamar a si a honra e glória do magnífico trabalho que a Federação dos Municípios vem desenvolvendo. No seu famigerado «ponto (crítico) da situação (desesperada)», Zé Abreu fala em electrificação como se tal tarefa tivesse alguma coisa a ver com ele mas, como não podia deixar de ser, mesmo ao «meter foice em seara alheia», Zé Abreu tinha de mentir.

Com efeito, diz ele no tal «Ponto da situação» que «nesta altura já se encontra concluída a electrificação da zona norte da Freguesia de Campelo». E' preciso ter lata para chegar ao arrojo de tamanha mentira!

As povoações, de Eiras, Pé de Janeiro, Alge, Pé de Ingote, Carvalhos, Searas e Singral pe-

lo menos, não têm ainda luz eléctrica e todas estas povoações são parte integrante da zona norte da freguesia de Campelo!

Zé Abreu não conhecerá efectivamente a freguesia de Campelo ou mentiu deliberadamente?

E a análise ao Ponto da Situação prosseguirá no próximo número. O povo do meu concelho tem de ser esclarecido. Com verdade. A verdade a que tem pleno direito.

Marçal

continua no próximo número

MARTINS & FILHOS, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Bairradas-Figueiró dos Vinhos

Técnico de Contas inscrito na D. G. C. I.

Executa escritas Grupos A e B

Telef. 42457

Aldeia de Ana de Aviz

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Vende-se terra com água de pé, vides, diversas árvores e pinhal junto à estrada Camarária, na Lavandeira em Figueiró dos Vinhos.

Tratar com Floripes de Jesus Simões na Portela da Lavandeira ou pelo Telefone 674470 em Lisboa.

Vende-se Automóvel

Vende-se Automóvel Ford-Capri 1300 em estado impecável, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com: José Marques Feliciano.

Arega

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 * Telegramas SONUMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE
SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — SACAVÉM

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B — Telefone 32291

CARLOS M. N. dos Santos

Electricista Montador

Instalações Eléctricas — Força Motriz — Reparação de Electrodomésticos, etc.

TELEF. 42431

Caparito — Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Automóvel Opel-Kadet em bom estado. Preço acessível. Tratar com cobrador Zuzarte na Barragem da Bouça, ou nesta Redacção.

Vende-se Vivenda

Vende-se Vivenda nova, dotada de água e luz e com parcela de bom terreno de sementeira, ao Chãos de Cima.

Tratar nesta Redacção.

VENDE-SE

Casa de Habitação

Vende-se em Vila Facaia uma casa de habitação.

Tratar com Herdeiros de João Lopes, naquela Vila.

Vendem-se Terrenos

Vendem-se tres lotes de terreno para construção, próximo da Vila, tendo água e luz. Excelente oportunidade.

Tratar nesta Redacção ou pelo Telefone 42116.

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Morfís do Quijongo, 8, 2.º Esq. Lisboa
Telefone 83 48 49
ou nesta Redacção

Vende-se

Peugeot 504 motor de injeção estampado, mas com motor, diferencial e caixa impecáveis.

Tratar com Adelino Bouça da Silva, Telef. 42252.

Graça

Altardo